Aveiro, 9 de Outubro de 1965 * Ano XI * N.º 570

Litoral

SEMANÁRIO

DIRECTOR E EDITOR — DAVID CRISTO ★ ADMINISTRADOR — ALFREDO DA COSTA SANTOS
PROPRIETÁRIOS — DAVID CRISTO E FRANCISCO SANTOS ★ REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO
COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO: EM «A LUSITÂNIA», R. DE HOMEM CRISTO — TEL. 23886 — AVEIRO

X · CONGRESSO BEIRÃO — o grande acontecimento de SETEMBRO em Coimbra

ALGUNS APONTAMENTOS PELO DESEMBARGADOR MELLO FREITAS

Foram apenas quatro dias, e tão breve período seria sempre muito pouco, mas, no ambiente e nível em que tudo decorreu, mais desoladoramente fugitivos esses dias me pareceram.

O distintivo de congressistas que trazíamos na lapela assegurava pertencermos à mesmíssima «família», unida por afinidade de sentimentos e virtudes, e por anseios comuns de bem servir a terra em que nascemos.

Não era necessário que já nos conhecêssemos: aquele emblema bastava, como expressivo traço de união entre nós todos, os beirões.

Entretanto, quase sem dar-se pelo facto, chegou a hora da partida, que para alguns, decerto, haverá sido derradeiro adeus.

De Congresso para Congresso, grandes figuras de beirões ilustres vão desaparecendo...

Dos aveirenses, por exemplo, falta Alberto Souto.

Que a saudade deixada pelos que não mais voltam se converta, por inspiração sua, em redobrado amor: quem as não ame não poderá dizer que é das Beiras!

Iniciou-se em Viseu, há 44 anos, a série de Congressos de que o X é aquele que acaba de realizar-se na encantadora e por vários títulos muito insigne cidade de Coimbra, com a primazia de capital das Beiras.

Ao primeiro Congresso se sucederam os de: 1923 em Coimbra, 1928 em Aveiro, 1929 em Castelo Branco, 1930 na Figueira da Foz, 1936 em Coimbra, 1940 em Viseu, 1948 na Guarda e 1953 de novo em Viseu.

O IX Congresso (1953) e o X (1965) espaçaram-se por nada menos de 12 anos, intervalo anteriormente nunca atingido.

A «Casa das Beiras», incluindo no programa de cele-

Continua na página 4

A fronteira do SISTEMA SOLAR

ARTIGO DE ALVES MORGADO

O professor Gleb Chebotarev, Director do Instituto de Astronomia de Leninegrado, surpreendeu o mundo cietífico com a afirmação de que o sistema solar é muito maior do que se crê e compreende mais planetas ainda desconhecidos. Embora a extensão transplutónica do nosso sistema constitua, por enquanto, simples hipótese, não é legítimo nem curial refutar «in limine» a teoria do professor Chebotarev, como também não é sensato negar terminantemente a existência de um ou mais planetas desconhecidos no espaço compreendido entre Mercúrio e o Sol.

A fronteira do sistema solar não se tem alargado consideràvelmente, talvez por deficiência dos meios de observação, talvez por já serem conhecidos, realmente, todos os subditos do Sol — tese refutada pelo professor Chebotarev. Sabe-se que Mercúrio, Vénus, Marte, Júpiter e Saturno são conhecidos desde remota antiguidade, embora se ignorassem então os vínculos que ligam os planetas ao Sol. Durante um ror de séculos — mais precisamente até 1781 — a fronteira do sistema solar situa-se no espectacular Saturno.

Foi com o advento da era telescópica que a nossa família planetária aumentou em nutrido número, principalmente no que respeita aos componentes mais modestos: os planetas secundários (satélites) e os pequenos planetas (asteróides de entre-Marte-e-Júpiter). Galileu iniciou a notável série de descobrimentos, que culminaria, mais de três séculos depois, no feito de Tombaugh, ao encontrar uma agulha num palheiro: Plutão.

Seguindo a ordem cronológica, no que respeita aos planetas principais — assim chamados por descreverem órbitas em torno do Sol — foi Urano o primeiro que veio dilatar a fronteira do sistema, ao ser descoberto por William Herschel em 1781; sessenta e cinco anos mais tarde, a linda do sistema fixou-se em Neptuno, descoberto pelo matemático Le Verrier, sem olhar para o céu e apenas por meio do cálculo: no dia 13 de Março de 1930 — data do 149.º aniversário do descobrimento de Úrano por Herschel — ficou-se sabendo que a corte de Sol tinha mais um pagem, a que se deu posteriormente o nome de Plutão, em obediência à tradição mitológica. O novo planeta, previsto por Lowell (parece que por mero palpite) e descoberto por C. Tombaugh, antigo «cow boy» seduzido pela Astronomia, ficou marcando, até aos nossos dias, a fronteira do sistema solar.

Plutão circula a uma distância (em relação ao Sol)

Continua na página 4

ENSINO na REGIÃO de AVEIRO

Referimos na semana anterior que, entre as importantes comunicações apresentadas no recente **X Congresso Beirão**, figurou o trabalho oportunissimo e a todos os títulos notável, do Reitor do nosso Liceu e Presidente da Comissão Municipal de Cultura, sr. **DR. ORLANDO DE OLIVEIRA**, «Ensino Secundário, Artístico, Médio e Superior na Região de Aveiro». A seguir publicamos as autorizadas e liminares considerações do distinto pedagogo.

Estão em curso no Ministério da Educação Nacional estudos muito sérios sobre o planeamento do ensino e «com é sabido, o primeiro e fundamental objectivo a alcançar consistirá na elaboração de um Estatuto da Educação Nacional, carta magna do ensino, lei básica onde se contenham os grandes princípios orientadores, as ideias-força, onde se dê forma e expressão a um sistema renovado de acção educativa, fiel às grandes constantes do Cristianismo e da Lusitanidade, mas modernizado em função das exigências do presente e das tendências do porvir». (Ministro Galvão Teles, em discurso de 2 de Abril de 1964).

Mas, «um planeamento satisfatório do ensino deve, não só salvaguardar o que pertence a tradições respeitáveis e garantir o presente, como preparar o futuro» (E. Planchard em Revista Portuguesa de Pedagogia, *1963).*

Tem sido afinal na linha destes dois pensamentos que nós, sempre debruçados e atentos aos problemas e ocorrências aveirenses, vimos propugnando o enriquecimento regional em estabelecimentos de ensino, na convicção ou, melhor, na certeza de serem as Escolas os alicerces seguros para as infraestruturas sociais necessárias ao progresso social, ao avanço das técnicas, ao aperfeiçoamento da personalidade humana e à evolução desejável e segura dos povos.

O distrito de Aveiro ocupa o 4.º lugar no censo populacional português, de 1960, pois, tirando Lisboa e Porto, só Braga e Aveiro têm mais de 0,5 milhão de habitantes, o que representa 6,3 % da população total do continente.

Quase bastariam estes números para justificar a presente comunicação, mas as quantidades dizem pouco se não forem cotejadas com as qualidades e, para elucidação bastará apontar o facto de o distrito de Aveiro ser o de maior colecta industrial, depois dos de Lisboa e Porto, e muito acima de todos os demais.

Quer dizer, uma cidade relativamente pequena encabeça uma região das mais populosas e das mais industrializadas do conti-

Continua na página 2

Considerações sobre o PORTO e a RIA

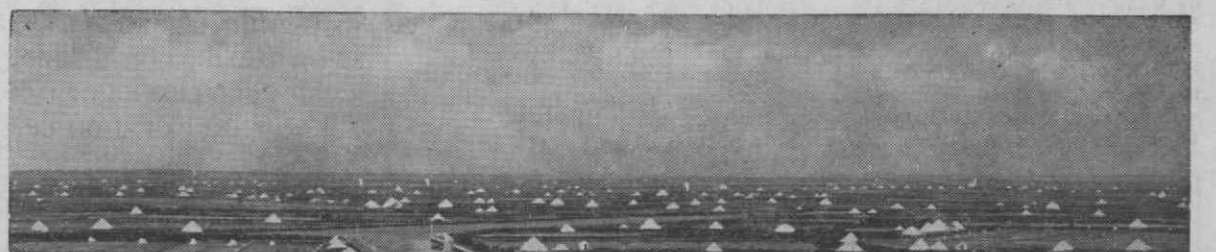
« O Porto e a Ria de Aveiro, considerados no seu aspecto económico-social e possibilidades turísticas» foi o tema desenvolvido com relevante proficiência, no **X Congresso Beirão**, pelo ilustre Presidente do Município aveirense, sr. **DR. ARTUR ALVES MOREIRA.** Dele transcrevemos, a seguir, a parte preambular, sugestiva panorâmica da importância actual e latente do nosso porto.

É bem sabido que o Porto de Aveiro oferece à região, que pode e deve servir, possibilidades invulgares, qual fonte de riqueza latente que a natureza criou, mas que os homens não souberam ainda aproveitar na sua totalidade.

Não é porque se tenha alheado ou mostrado menos diligentes os responsáveis locais pela valorização e incremento dessa obra que se antevê magnífica quando for completada, pois seria muito longa a sua história e muitas homenagens haveria que render aos seus precursores; e essas não há que as regatear, antes nunca será demais exprimir o agradecimento que é devido ao seu labor e à sua persistência, nem sempre devidamente compreendida, porquanto já há muito o Porto de Aveiro seria uma realidade a pesar bem na valorização, não só da zona de influência distrital, mas até, nacional, se porventura as obras se tivessem processado a ritmo normal.

É bem sabido que, pela sua situação geográfica e recursos naturais, o Porto de Aveiro terá, num futuro que se não afigura longínquo, um relevante papel a desempenhar no conjunto portuário nacional e, sobretudo, como complementar do de Leixões, pois este não poderá bastar a todas as solicitações do «hinterland» nortenho, mesmo ampliado como se prevê, por se admitir que brevemente atinja a sua saturação. Restará assim a possibilidade de se recorrer ao de Aveiro, para o que há que conjugar esforços no sentido de preparar este, com o fim de suprir a insuficiência que se prevê para aquele.

E há que trabalhar com tempo, de maneira a preparar o futuro e de acorrer para já às necessidades actuais, a fim de dar cumprimento às solicitações que a todo o momento lhe são feitas.

Para tal se prevê um certo número de trabalhos que, em resumo, poderão ser anunciados da seguinte maneira e de acordo com o parecer da administração portuária: *construção de obras acostáveis; regularização e dragagem de canais; provàvelmente dragagens na barra; construção de docas secas; construção de terraplenos de arruamentos de acesso e de serviço; aquisição de equipamento terrestre e marítimo necessário ao bom funcionamento dos serviços; ampliação do porto de pesca costeira; continuação da execução dos planos de arranjo*

Continua na página 2

Ensino na Região de Aveiro

Continuação da primeira página

nente, isto é, uma região das de maior capacidade económica, com maiores necessidades e de braços, de administradores e de técnicos.

Tais características exigem uma rede escolar que só poderá ser eficiente se for bem estudada para poder ser convenientemente disseminada.

Quanto ao ensino primário, os 58 438 alunos do distrito de Aveiro, em 1962, estiveram distribuídos por 1 116 estabelecimentos de ensino e, sem entrarmos em pormenores excedentes do nosso objectivo, partiremos de princípio que a rede escolar é razoável, com malhas de dimensões aceitáveis, formulando no entanto o voto de que o aumento da escolaridade obrigatória, recentemente decretado e prestes a entrar em vigor, mantenha o ensino primário no mesmo bom nível em que até aqui se tem processado, graças à alta categoria profissional de muitíssimos dos seus professores.

Ora, se até há poucos anos era considerado suficiente o «ler, escrever e contar», grande aspiração de há um século, hoje tudo se encaminha para que a instrução de base dos portugueses venha a ser a do segundo ciclo dos liceus, aproximando-se desde já da do 1.º ciclo quando em pleno funcionamento a nova estruturação do ensino primário, com os 6 anos de obrigatoriedade a que atrás me referi.

As populações sentem a necessidade de procurar as Escolas e é esta a grande alavanca causadora do afluxo de alunos ao ensino secundário, liceal e técnico. Assim, o distrito de Aveiro teve em 1962 cerca de 9 200 alunos matriculados nesse grau de ensino, os quais se utilizaram de 23 estabelecimentos de ensino liceal e 12 de ensino técnico profissional, num total de 35, portanto. Quer dizer: também neste grau de ensino a rede escolar é já razoável, com tendência para nítida melhoria com a abertura de mais liceus e de mais escolas técnicas, como parece estar planeado ou a planear-se. E este o momento oportuno para salientar que o meu pensamento geral está perfeitamente integrado no do Ministério da Educação Nacional, que dotou já o distrito de Aveiro (em 1962) com 12 estabelecimentos de ensino comercial e industrial, isto é, com um número muito superior ao de qualquer outro distrito (excepção de Lisboa e Porto). Esta atitude do Governo será o melhor testemunho para documentar a doutrina que venho defender, dando-me a certeza de que já encontrei caminhos bem abertos para os problemas que vão seguir-se.

Vivendo assim, neste ambiente aveirense em que se sente palpitar estuantemente uma ânsia de progresso, não podia a minha sensibilidade profissional ficar indiferente, nem poderia consentir na estagnação do problema escolar regional. Eis porque procurei afincadamente alguns auxílios e boas vontades (Fundação Calouste Gulbenkian, Junta Distrital e Câmara Municipal de Aveiro), graças às quais se instalou em Aveiro um estabelecimento para o ensino da música, que já conta cinco anos de existência, com um historial de resultados escolares famosos, e deve ficar dentro em breve instalado em edifício apropriado, conjuntamente com escolas para o ensino de pintura e escultura. Como apontamento relevante deixo aqui ficar o de que o distrito de Aveiro é o único que possuía, em 1962, 3 estabelecimentos de ensino artístico (música e teatro).

Foi ainda pelas razões apontadas que ajudei e encorajei a instalação em Aveiro de um Instituto Médio de Comércio, já a funcionar, e que trás dentro de si o germe de um Instituto Industrial.

Quer o Conservatório Regional de Aveiro, quer o Instituto Médio de Comércio de Aveiro, são estabelecimentos de ensino particular, como particular é também a Escola do Magistério Primário de Aveiro, inferindo-se daqui que, embora o Governo tenha cuidado dos problemas escolares de Aveiro, a iniciativa particular, integrada nas necessidades locais e na vitalidade pujante da região, tem procurado completar a acção estatal, criando estabelecimentos de ensino de diversos graus de modalidade; correndo todos os riscos inerentes a empreendimentos congéneres, mas, de qualquer modo e sempre dando valioso contributo para a promoção social da juventude portuguesa; e evitando que o Governo gaste verbas avultadas com a manutenção de muitos estabelecimentos de ensino que já teria sido obrigado a instalar se não fosse a referida actividade particular.

Ninguém pode ignorar, nem minimizar a acção dos estabelecimentos de ensino particular, chamem-se eles

Colégios,
ou Institutos,
ou Escolas do Magistério,
ou Conservatórios,
ou Seminários,
ou qualquer outra coisa!

O próprio Estado reconhece o seu valor ao tomar posição sobre certos problemas como oficialização para realização de exames, auxílio para construção de edifícios, etc.. Todavia, o mesmo Estado, embora por outro departamento, considera estes estabelecimentos particulares como entidades industriais com largas rentabilidades e aplica-lhes tributações que os inibem de se instalar melhor, ou de adquirir melhor material didáctico, ou ainda de aumentar as suas bolsas de estudo a alunos necessitados, o que é o mais importante de tudo.

Cremos que a Inspecção do ensino poderia fazer com que esses estabelecimentos se tornassem mais operantes ainda na difusão da cultura e mais generosos na concessão de benefícios a alunos e se apetrechassem melhor, mas com a condição de os isentar das contribuições destinadas ao Estado ou às Câmaras Municipais. Em muitos dos países mais desenvolvidos o ensino particular de todos os graus é largamente difundido, e trabalha sob a orientação oficial e é largamente subsidiado pelos Governos que consideram esses subsídios, não como manifestações de generosidade, mas como imposição de natureza social, para bem dos povos e das gentes. Deste modo, esses Governos conseguem ter uma rede escolar muito eficiente, gastando verbas que, embora avultadas, são muito inferiores às necessárias para uma rede de extensão comparável, mas de carácter oficial.

Em conclusão deste preâmbulo poderemos afirmar que Aveiro e seus termos possuem uma rede escolar razoável quanto ao ensino primário, quanto ao ensino secundário técnico, quanto ao ensino secundário liceal, quanto ao ensino eclisiástico, quanto ao ensino artístico (mímica, escultura e pintura), quanto ao ensino do magistério primário e até quanto ao ensino das artes da pesca.

Está neste momento a iniciar o seu apetrechamento para o ensino infantil no Conservatório Regional de Aveiro e para o ensino médio do Instituto de Comércio e no Instituto Industrial cuja autorização já solicitou.

Mas falta-lhe muito para satisfazer os ensejos e necessidades a que se julga com pleno direito.

Assim, nada tem para: a) — ensino do Magistério Infantil; b) — ensino Médio Agrícola; c) — ensino Médio Veterinário; d) — ensino Social; e) — ensino de enfermagem; f) — ensino de parteiras; g) — ensino de arquitectura; h) — ensino náutico; i) — ensino de educação física; e, j) — ensino superior nas modalidades aconselháveis para o desenvolvimento das suas características económicas, sociais e políticas.

Todas as alíneas mencionadas se poderiam justificar abundantemente, pois que o anfiteatro geográfico que se desenha desde as serranias de Arouca, Caramulo e Buçaco até à planura onde se encaixou lânguidamente a formosíssima laguna nos oferece todos os degraus de variadíssimas actividades humanas à espera da hora em que possam resplandecer, à sombra da cultura e da ciência que reclamam.

Dentre elas, aflore-se fugidiamente o alto valor da agricultura e da criação de gado em zonas onde vivem triunfantemente a indústria da lacticínios, produção de batatas, chicória, vinho, etc..

E necessário abrir as portas do futuro para as outras regiões portuguesas, além das consideradas tradicionalmente universitárias, colocando nas mãos dos jovens das zonas mais valiosas os instrumentos de trabalho necessários ao desenvolvimento local; é preciso e urgentes atirarmos fora com o regime de centralização ora vigente em questões de ensino e darmos às Juntas Distritais e às Câmaras, a possibilidade de criar e fomentar o ensino médio nas suas circunscrições, desde que provem e demonstrem a necessidade das suas aspirações.

Foi assim, pensando nestes factos e equacionando-os, que sempre prestei a maior atenção ao evoluir dos acontecimentos e dos pensamentos humanos.

O Homem que assistiu ao seu enterro

Continuação da terceira página

azuis saberá dizer quem o levou até junto de casa. Ao chegar, conservou-se a distância.

Havia automóveis e muitas pessoas, todas de negro. Um caixão entrava para um carro mortuário.

Não chegou a aproximar-se. Assistiu à partida do seu suposto enterro, sem se comover. A sua face não teve a mínima contracção ao avistar a esposa, negligentemente, serenamente apoiada ao ombral da porta de entrada.

Quando o cortejo se pôs em marcha, o homem voltou costas, calmamente, e partiu, coxeando estrada fora, buscando uma nova vida em qualquer novo lugar.

Os olhos azuis do homem levavam um brilho estranhamente doloroso mas havia a luz de um sorriso suave no seu rosto sujo de sangue.

FERNANDO SALDANHA

Considerações sobre o Porto e a Ria

Continuação da primeira página

e expansão dos portos bacalhoeiro e industrial.

A estimativa prevista para estas realizações é de 170 000 a 200 000 contos, quantia esta muito superior àquela que foi incluída no Plano Intercalar de Fomento em curso num total de 30 600 contos a financiar pelo Orçamento Geral do Estado e por autofinaciamento da Junta Autónoma do Porto de Aveiro.

É certo também que estas obras, em parte, estão dependentes das conclusões que hão-de resultar do ensaio em modelo reduzido, em estudo no Laboratório Nacional de Engenharia Civil, e, naturalmente, tal estudo será ainda demorado, havendo a lamentar que só em meados do ano findo se tenha iniciado a sua laboração. Tal facto terá como consequência, se não se chegar a conclusões rápidas, a mais se atrasar ainda toda a vultosa obra que se prevê.

Para se ajuizar o estado actual do porto quero fazer umas breves considerações e que dizem respeito sobretudo àquilo que é necessário executar para o elevar à categoria que há muito vem merecendo.

Quanto à barra, desde que se concluíram em 1958 as obras dos molhes exteriores, já apresenta fundos e características de molde a permitir a sua utilização por navios que os canais e instalações interiores podem aceitar presentemente: mas necessário se torna, para uma manutenção e até melhoria de tais fundos, uma dragagem com uma unidade apropriada como complemento indispensável dos molhes construídos.

Os canais interiores e bacias de manobra estão naturalmente dependentes da orientação a ser dada pelo modelo reduzido, embora se continuem a fazer as dragagens que vão sendo aconselhadas.

O porto bacalhoeiro, já muito aceitável quanto à utilização da frota de pesca local, tem sido progressivamente melhorado, mas ainda muito há a fazer para o seu completo apetrechamento. A justificar uma atenção muito particular para a actividade desenvolvida neste sector do porto, poderei citar que o bacalhau fresco entrado em 1953 atingiu 21 625 toneladas no valor de 86 499 contos e nos últimos três anos as seguintes cifras: em 1962 — 23 066 toneladas no valor de 92 624 contos; em 1963 — 25 961 toneladas no valor de 103 844 contos; em 1964 — 22 060 toneladas no valor de 88 240 contos.

Estes valores dizem bem do rendimento estável de tal riqueza, para o que tem contribuído essencialmente a acção dos armadores e o número de barcos que constituem a frota bacalhoeira do porto, num total de 27 unidades no último ano.

O porto comercial apresenta já em construção o primeiro troço de 180 metros de cais comercial que se espera estar concluído num prazo curto, se bem que já muito atrasado em relação ao previsto de início. E é precisamente deste cais, que no futuro se prevê atinja 320 metros, e do conjunto do porto comercial que o virá a englobar, que depende o dar-se o escoamento ao tráfego de mercadorias que a todo o momento afluem ao porto, e que já através dele se movimentam, embora em condições de mero improviso. Nestas circunstâncias, a fim de superar a falta de condições primárias deste porto, resolveu a Junta Autónoma, numa acertada medida de não perder posição, aproveitar provisòriamente as instalações do porto bacalhoeiro, provendo-o de apetrechamento mecânico, sem prejuízo da sua utilização futura já no local próprio. Conseguiu-se assim um movimento que poderá apreciar-se nos seguintes dados estatísticos referentes aos últimos dez anos: em 1955 — 8 646 toneladas — no valor de 12 171 contos; em 1956 — 6 932 toneladas — no valor de 15 039 contos; em 1957 — 9 134 toneladas — no valor de 14 595 contos; em 1958 — 26 791 toneladas — no valor de 87 475 contos; em 1959 — 46 778 toneladas — no valor de 99 091 contos; em 1960 — 51 150 toneladas — no valor de 103 749 contos; em 1961 — 58 180 toneladas — no valor de 125 238 contos; em 1962 — 63 995 toneladas — no valor de 115 867 contos; em 1963 — 71 830 toneladas — no valor de 149 520 contos; em 1964 — 96 630 toneladas — no valor de 169 897 contos.

Da análise destes números resulta que a actividade do Porto de Aveiro teve um surto de extraordinário desenvolvimento no período decorrido de 1955 a 1964, pois, se inicialmente não tinha significado aparente por não ir além de 8 646 toneladas em 1955, atingiu a cifra de 96 630 em 1964. E, se até à conclusão da segunda fase das obras exteriores do porto o movimento nunca atingiu mais do que as 9 134 toneladas, em 1958 esse valor elevou-se 26 791 toneladas para daí em diante continuar a crescer até atingir no ano findo a cifra de 96 630 toneladas, correspondente ao valor de 169 897 contos. Verifica-se, assim, que em 1964 foram movimentadas em relação a 1963 mais 24 800; e é de notar que tem exportado mais do que importado, o que evidencia bem uma extraordinária melhoria internacional em prejuízo do movimento interno, o que é paradigma da tendência exportadora do porto. Estão ainda de acordo com esta tendência as numerosas consultas feitas pelas agências de navegação e de importadores e exportadores sobre as possibilidades e facilidades portuárias, e ainda pelos ensaios já efectuados.

Desta breve apreciação se conclui fàcilmente pelo aumento crescente das quantidades e valores das mercadorias movimentadas, apesar das precárias condições de utilização, que são, como já se disse, de mero recurso. No entanto, são variadíssimos os produtos já exportados provenientes das indústrias em que é rica a região, como sejam madeiras, pasta de papel proveniente da Fábrica de Celulose de Cacia, produtos cerâmicos, o sal, os produtos metalúrgicos, o vinho, isto para só citar alguns, além dos diferentes produtos importados e necessários à laboração das indústrias em que o distrito é rico.

Existe, no entanto, o grande inconveniente apontado, resultante das adaptações e da natural saturação do porto bacalhoeiro, já por si muito solicitado. E tal improvisação não poderá ser suportada muito tempo, pois vem-se verificando que o interesse pelo porto é cada vez mais crescente, o que, se por um lado é bastante animador, por outro lado, vem criar embaraços à administração portuária, na impossibilidade de satisfazer todos os pedidos que constantemente lhe são dirigidos.

Esperemos pois que se possa ver desfeito tal desfasamento a breve trecho, de maneira a desaparecer o sacrifício que os utentes do porto vêm fazendo numa atitude digna de confiança e do interesse que mostram na colaboração com a junta portuária.

ABERTURA

Não vamos falar das inúmeras iniciativas que figuram na nossa «agenda». E não vamos — temos um exemplo na I fase desta «página» — porque nem sempre à nossa vontade corresponde igual *querer* do leitor. Vamos no entanto falar da nossa primeira grande iniciativa, o I GRANDE TORNEIO INTER-PROVÍNCIAS, com o qual homenagearemos o consagrado escritor Ross Pynn.

E' certo que necessitamos da cooperação de numerosos jornais, e aos mesmos nos vamos dirigir, certos de que a mesma não nos será negada. Entretanto, e informando que iremos dando informações detalhadas sobre a iniciativa, queremos afirmar a nossa satisfação por poder atribuir ao 1.º classificado um prémio constante dos cinco primeiros volumes, encadernados, de «*Ross Pyun — Antologia Policial*».

COORDENAÇÃO DO «INSPECTOR MONTARGIS»

OS NOSSOS CONTISTAS — FERNANDO SALDANHA

O HOMEM QUE ASSISTIU AO SEU ENTERRO

O auto corria velozmente, velozmente estrada fora.

Ao volante, um homem dos seus 35 anos, no rosto simpático uma contracção dolorosa. Os olhos azuis, muito azuis e tensos, repassados de fria determinação, mal olhavam a estrada.

Após uma curva apertada ele viu o outro, prostrado no meio da estrada, braços levantados. «Sai da frente, imbecil! — pensou. Sai da minha frente ou morres. Acabas como... Mas que importância tem isso?!»

A distância ainda era razoável mas o carro galgava metros, assustadoramente. Quanto tempo levaria a chegar até ele? Vinte segundos? Quinze segundos? Dez segundos? «Afasta-te do caminho, burro! Queres morrer?»

O outro não se mexia. Parecia plantado no meio da estrada, sempre de braços erguidos, indiferente à aproximação veloz da viatura.

O homem de olhos azuis buzinou. Quantos metros faltavam? Quantos?

Se o motorista começasse a travar um décimo de segundo antes, o outro morreria. O rodado deteve-se precisamente a milímetros das biqueiras dos sapatos do homem prostrado mesmo no centro da estrada.

— Seu imbecil! Você está doido ou quê?

— Não importa — foi a resposta. — Preciso sair daqui, a pé ou de maca, tanto faz...

— Saia da frente, seu idiota!

— Tenho de sair daqui!

O homem dos olhos azuis, tensos e repassados de um jeito doloroso, ficou-se a mirar o importuno. Parece que ao fim do rápido exame algo o identificou com o peão.

Abriu-lhe a porta de trás e deixou-o entrar. Não disseram mais nada. Não era preciso dizer mais nada.

O carro continuou a sua corrida, rodando sempre mais depressa, a caminho de um lugar que não era deste mundo.

Mais depressa — sempre mais depressa.

O carro era já uma amálgama informe de ferros retorcidos. Na estrada havia sangue. Sangue do homem que pedira boleia e sangue do homem de olhos azuis. Quando este despertou, a viatura ardia violentamente.

Apoiou-se nos cotovelos e arrastou-se instintivamente até junto da berma. O corpo do outro, dentro do carro, ardia já. Nada a fazer.

E o homem de olhos azuis, de borco sobre a berma, assistiu horrorizado à terrível cena. Nem soube quanto tempo durou aquele inferno. Cerrou os olhos, contorcendo-se de dores e desmaiou.

Ao recobrar os sentidos, da viatura e do homem que pedira boleia pouco restava. O chassis, as jantes, o motor, a carroçaria, alguns ossos calcinados do esqueleto. Nada mais. Era um cenário do Inferno.

Fugiu, como pôde, estrada fora, coxeando atrozmente da perna ferida. Para onde? Nem ele sabia! Fugiu, apenas, com uma avassaladora sensação de desespero por se encontrar vivo, a roupa em pedaços, o sangue coagulado pintando de vermelho os braços, as pernas e o tronco.

Subiu a berma da estrada. Havia ali um campo cultivado. Tentou pedir socorro. Cambaleou e ficou estatelado no chão, de braços abertos, a boca na terra, farrapito humano de corpo exangue e alma doente.

Talvez passassem horas. Talvez dias.

Quando voltou a si, debilitado, miserável, perdida toda a dignidade humana pelas humilhantes e atrozes dores que o laceravam, o homem de olhos azuis voltou à estrada. Era o instinto que prevalecia — era a vida que vencia a morte.

Numa distância grande ao redor tudo estava limpo, como se nada tivesse acontecido. No asfalto já não havia cinzas nem sangue. Tudo estava limpo.

Nunca o homem de olhos

Continua na página 2

Escola de Problemística

Noções de Problemística Policial escritas por MR. J'ARTHUR

4 Problemas de Raciocínio ou Dedução

Continuando as noções que prometemos oferecer-lhes, vamos tratar da espécie de problemas acima referida.

Este ramo de Problemística Policial é, porventura, o mais interessante, e, até, o mais acessível. Para a sua prática, nada mais é necessário do que o gosto pela lógica e pelo raciocínio, e a consequente utilização dessas qualidades. Acontece, daí, conseguir-se dar uma resposta plausível, com o auxílio único da inteligência, a questões até então absolutamente desconhecidas, e provocadas por outra inteligência ou por circunstâncias alheias.

Nos problemas deste género—Raciocínio e Dedução — são postos apenas pormenores que se consigam descobrir sòmente com a a aplicação da observação e da perspicácia.

Por esse motivo, escrever casos desta espécie, torna-se mais difícil e trabalhoso, na medida em que a tarefa cabe apenas à inteligência, ainda que a solução respectiva se consiga com mais facilidade. Todavia, a decifração destes mistérios torna-se muito aliciante e útil, visto que, não raras vezes, acontece surgir, em problemas curtos e de construção simples, uma autêntica chuva de pormenores subtis, que valorizam o trabalho dos solucionistas, pelo mérito das deduções obtidas.

Normalmente, os Produtores desenvolvem as histórias para os problemas desta modalidade, partindo dum pormenor que o seu poder de observação capta em qualquer coisa ou acontecimento que o rodeia.

Um Produtor estudioso, pode conseguir pormenores e ideias para os seus problemas desta espécie, em quase todos os momentos da vida. O que é necessário é manter a observação sempre àlerta, e analisar pormenorizadamente mesmo os factos mais vulgares, tentando ver até que ponto esses acontecimentos triviais podem constituir um aliciante mistério.

A forma mais fértil de produzir problemas para esta modalidade é, precisamente, versar um facto que, em situações diversas, tenha consequências diferentes. Encontrado esse facto chave, logo que esteja metido numa história que o admita, o problema fica pronto.

ESCOLAS QUE SE TÊM PREOCUPADO COM O ESTUDO DO CRIME E DO CRIMINOSO

Muitas foram as escolas que, até hoje, procuraram dar a melhor solução ao problema do crime, da sanção, ou do criminoso, com vista à melhor defesa da sociedade, pela aplicação da sanção mais justa.

Aparecem, como mais destacadas, as seguintes:

★ A ESCOLA CLÁSSICA e a NEO-CLÁSSICA.

★ A ESCOLA POSITIVISTA e a NEO-POSITIVISTA.

★ A ESCOLA HUMANISTA, fundada por LANZA.

★ A ESCOLA DE ALIMENA (Alimena, Vincenzo Manzini) — A pena devia manter-se nos termos indicados pela escola clássica, mas propunham a introdução na lei de medidas de segurança, destinadas a combater a perigosidade do criminoso.

★ A ESCOLA ECLÉTICA, de política criminal, apoiada por LISZT, von HAMEL e PRINS.

★ A ESCOLA DUALISTA, de BIRKMEYER, LONGLIS e BELING.

Nota de AUGUSTO CÉSAR DE SEABRA

LUMINOSA INCÓGNITA

Diz-se que X é, por vezes, a incógnita.

Com Reinaldo Ferreira dava-se precisamente o contrário, pois todos sabiam ser ele o famoso *Repórter X*, aquele que sendo, mais do que tudo, um jornalista invulgar, foi de tudo um pouco.

De *repórter* a editor, de correspondente a proprietário de jornais, de realizador cinematográfico a autor dramático, ele deslocava-se, sùbitamente, com o mesmo brilho de que sempre se revestiram as inúmeras viagens que fez na terra, criando nome além fronteiras.

Se a conversa de alguém pudesse constituir uma obra para ficar, Reinaldo Ferreira teria, na prosa falada, tão cintilante, erguido também um monumento extraordinário ao próprio talento.

Viajado, culto, dotado de uma imaginação maravilhosamente fértil, fez da vida, que atravessou sonhando, uma realidade que, por vezes, o conduziu a momentos de verdadeira angústia que procurou esquecer na morfina.

Conheci-o bem, fui seu amigo e ainda hoje presto sincera homenagem à sua memória.

Bom seria que o governo também lha prestasse, como seria natural e justo, concedendo amparo aos que, de mais perto, ficaram chorando a sua morte.

MÁRIO MONTEIRO
in «Livro do Repórter XIS»

A ESCRITA SECRETA

Apontamentos de Criptografia feitos por MR. J'ARTHUR

3 Um dos sistemas de decifração criptográfica mais vulgarizados, é o Método de Inversão. Consiste, esse método, em substituir as letras do texto claro, por carácteres alfabéticos de outro valor, mas sempre de uma forma prèviamente estabelecida.

Esse procedimento, chamado de Conversão Literal, deve concretizar-se pela troca de cada letra da mensagem que se pretende cifrar, pelas letras correspondentes do alfabeto, atrasadas ou adiantadas, na ordem usual, determinado número de casas.

Se essa operação de avanço ou retrocesso for de um número igual de posições — um só valor — em todo o texto, dir-se-á que essa conversão é Monoalfabética.

Se, pelo contrário, essa operação variar — diversos valores — conforme um código estabelecido, chamar-se-á Polialfabética.

Vejamos, num exemplo prático, como se procede para cifrar uma mensagem segundo o método agora tratado.

Tomemos por base a seguinte legenda:

PROBLEMA POLICIAL

Sob cada uma das letras que formam as palavras, colocamos, verticalmente, as letras que as precedem, na ordem normal do alfabeto, até atingir o número de casas desejado. Esse número denominará a cifra utilizada.

Vamos, então, usando a cifra «7», disfarçar a legenda referida.

Como sabem, avançaremos sete letras, conforme a seguir explicamos.

```
PROBLEMA  POLICIAL
QSPCMFNB  QPMJDJBM
RTQDNGOC  RQNKEKCN
SUREOHPD  SROLFLDO
TVSFPIQE  TSPMGMEP
UWTGQJRE  UTQNHNFQ
VXUHRKSG  VUROIOGR
WYVISLTH  WVSPJPHS
```

Assim, essa mensagem, cifrada, seria o grupo de letras encontrado na sétima casa, ou seja, na última que se avançou. Como é lógico, a decifração dessa mensagem, seria encontrada retrocedendo, sete letras, na ordem usual do alfabeto.

X CONGRESSO BEIRÃO

Continuação da primeira página

brações do seu 50.º aniversário o recente Congresso, meritòriamente renovou uma tradição talvez ameaçada de perder-se.

No dizer do Dr. Jaime Lopes Dias, «.........os nossos Congressos são escola de civismo, elos de ligação e elementos de coesão de valores dispersos, tendo por aspiração máxima o bem comum.» («Diário de Coimbra» de 15-IX-53).

Sem querer apropriar-me de conhecido *slogan* do «Gazcidla», que se me permita uma analogia: a «Casa das Beiras» é *chama viva* onde quer que viva... um beirão!

Quanto a ela, pois, ouso confiar em que não tardará o reconhecimento oficial da sua *utilidade pública*.

★

O I Congresso nasceu de esperançoso despertar regionalista, em face da calamitosa indiferença do Terreiro do Paço pela província.

A propósito e prestando respeitosa homenagem à sua memória, aqui citarei um nome, símbolo e expoente máximo das altas virtudes dos beirões: Dr. José Júlio César!

Ainda agora, posto que mudados os tempos e os rumos da administração pública, os nossos Congressos não perderam oportunidade. Reconhecendo-o, o Governo foi justo.

Aceita-se que tais Congressos podem contribuir eficazmente para um consciencioso estudo e enunciado de deficiências e problemas locais, a submeter a um organismo idóneo que por sua vez os analise e coordene, dando seguimento às pretensões que se imponham, com reconhecida autoridade as sustentando e defendendo perante as instâncias superiores.

Em três palavras: estudo, coordenação e representação.

Belo e sugestivo esquema, não é verdade? — mas, porventura criado aquele organismo coordenador (em Coimbra), restará verificar, perante factos, como funcionam «as engrenagens»...

★

No Congresso de Viseu, em 1953, a sessão inaugural efectuou-se em 15 de Setembro (dia de Viseu), havendo em 16 (dia de Aveiro) duas sessões de trabalhos, em 17 (dia de Coimbra) outras duas, em 18 (dia do Caramulo) uma única sessão, sobre teses médicas, na própria Estância Sanatorial, e em 19 (dia da Guarda) a 6.ª e última sessão de trabalhos e a de encerramento e votação de conclusões.

Depois disso, em 20, foi o dia de Castelo Branco, que a Viseu enviou luzida embaixada, de interessante cunho folclórico, da qual deve ter sido grande animador o Dr. Jaime Lopes Dias, que deveras sinto que não haja podido estar presente no X Congresso.

Em quatro dias (16 a 19), os trabalhos processaram-se em cinco sessões no Ginásio do Liceu Nacional de Viseu e uma no Caramulo.

Os congressistas puderam assistir a *todas* as sessões de trabalhos.

E em Coimbra? Foram também seis sessões de trabalhos, dentro de quatro dias, mas realizadas simultâneamente em oito secções, distribuidas por diversas salas.

Não direi como haveria de ser: vejamos, apenas, as consequências da montagem de tão *grande e assustadora* máquina!

Tive que limitar-me às sessões da II Secção: Fomento Económico e Turismo...

Após um adormecimento de 12 anos, entre dois Congressos, vieram 123 comunicações.

Somos assim: ou tudo ou nada!

★

Se em breve a comarca de Sátão for restaurada, encontraremos um pequeno exemplo de que os Congressos Beirões podem ter pronta eficácia, em casos simples.

Assevera-se em folhetos de propaganda turística e *recomendando a visita*, que o Museu de Aveiro constitui riquíssimo conjunto, e é um dos melhores museus portugueses de arte conventual e religiosa.

Contudo, além do seu ilustre e muito zeloso Director, dispõe de um único empregado, com a categoria de *servente* e mal remunerado, a quem incumbe acompanhar e guiar os visitantes, para o que, como se evidencia, não tem preparação nem chega.

Uma visita normal exige cerca de uma hora e um quarto, e quem, entretanto, bater à porta de entrada pode ter de esperar tanto que com frequência desiste e se retira.

Repetidas reclamações e protestos têm sido debalde!

Conseguir-se-ia, comunicando ao Congresso tão escandalosa anomalia, que sem detença se lhe pusesse termo?

Não sei.

O certo é que em muitas coisas... ficamos a meio do caminho.

★

Coimbra, amável Coimbra, que em uma das ruas de Aveiro, minha terra natal, tens o teu nome; Coimbra, cidade maravilhosa onde passei cinco anos da mocidade e de ilusões, durante a formatura, e aonde voltei como Delegado, e como Juiz; Coimbra, onde nasceu um dos meus filhos, que aí veio a casar-se, aos pés da Rainha Santa, em ambiente de sonho, num templo de cujo terreiro se divisa deslumbrante panorama; Coimbra, que, pelas comemorações do milenário e centenário de Aveiro, com o máximo brilho aqui estiveste presente; Coimbra, de cuja Universidade nunca me esqueço; Coimbra, capital das Beiras...

Em tua casa, hospitaleira e linda, se efectuou o X Congresso Beirão e, quando mais não fosse, por tal circunstância me sentiria muito contente. Mas houve, também, o encontro com pessoas amigas, novos conhecimentos se tomaram e receberam-se grandes lições de bem amar e servir as Beiras, e a Pátria a que todos pertencemos.

Agora — permita-se a exemplificação — estou a ver o sr. Dr. Joaquim de Moura Relvas, digno Presidente da Câmara Municipal de Coimbra, e da Comissão Executiva do Congresso, exuberante de dinamismo e entusiasmo, — como se fosse um jovem! —, e o sr. Dr. Manuel Chaves e Castro, Secretário-Adjunto do Congresso, pronto e bem preparado para acudir a tudo e sempre risonho!...

Na primeira linha, fazendo propaganda do Congresso ou relatando, registámos a magnífica actuação do «Diário de Coimbra» — Órgão do Movimento Regionalista das Beiras. Uma série de números desse diário fica arquivada.

É forçoso terminar.

Bem, querida Coimbra, velha «Coimbra dos Doutores», tu, que «muito podes», vê lá como te portas, perscrutando, do alto da tua torre, o horizonte enevoado...

MELLO FREITAS

SERVIÇO DE FARMÁCIAS

Sábado	M. CALADO
Domingo	AVENIDA
2.ª feira	SAÚDE
3.ª feira	OUDINOT
4.ª feira	NETO
5.ª feira	MOURA
6.ª feira	CENTRAL

Cartaz de Espectáculos

Teatro Aveirense

Ver anúncio em separado

Cine-Teatro Avenida

Sábado, 9 — às 17 horas

O Ursinho Brincalhão — filme de Walt Disney, em sessão infantil. Para maiores de 6 anos.

Sábado, 9 — às 21.30 horas

A Última Batalha — película com Keir Dullea e Jank Warden. Para maiores de 17 anos.

Domingo, 10 - às 15.30 e às 21.30 h.

Na Sombra e no Silêncio — uma produção com Gregory Peck e Mary Badham. Para maiores de 17 anos.

Terça-feira, 12 — às 21.30 horas

Senhora de Fátima — um filme português, com Maria Dulce e Erico Braga, além de outros artistas. Para maiores de 17 anos.

Governador da Diocese

Durante a sua ausência em Roma, nas sessões do Concílio Ecuménico Vaticano II, o sr. D. Manuel de Almeida Trindade, Bispo de Aveiro, nomeou o Rev.º Dr. João Pedro de Abreu Freire Governador do Bispado de Aveiro.

Movimento da Lota

No passado mês de Setembro, o movimento total da Lota de Aveiro foi de 2 879 774$00 — correspondentes a vendas de 1 010 888 quilos de pescado.

As traineiras tiveram um rendimento de 2 697 592$00; os arrastões apuraram 140 360$00; e, finalmente, no peixe da Ria, as vendas atingiram 41 822$00

Salientaram-se as traineiras «S. Januário» e «Divor», respectivamente com apuros de 243 544$00 e 217 851$00.

Cine-Clube de Aveiro

Ontem, no Teatro Aveirense, com a exibição do filme «Os Domingos de Cybèle», o Cine-Clube de Aveiro reiniciou as suas actividades.

A próxima sessão efectua-se em 22 do corrente, no Cine-Teatro Avenida, com o filme sueco «O Sétimo Selo», com argumento e realização de Ingmar Bergman e interpretações de Gunnar Bjornstrand, Bengt Ekeret, Nills Poppe, Max Von Sydow, Bibi Andersson, Inga Gill, Maud Hansson, Inga Landgré e outros artistas.

Curso de Catequese

Dentro do programa de actividades da Semana Paroquial de Catequese, está a realizar-se nesta cidade um Curso Intensivo de Catequistas da 1.ª e 2.ª classes.

Os trabalhos iniciaram-se na passada terça-feira, 5 do corrente, e terminam no próximo dia 15, no salão da igreja da Vera-Cruz.

«Lutador»

Com o número da semana transacta, completou um ano de existência o mais novo jornal aveirense.

Registando o aniversário, desejamos ao «Lutador» as maiores prosperidades, nos mais ambicionáveis rumos, e cumprimentamos quantos nele trabalham.

Câmara Municipal de Ílhavo

Na tarde de anteontem, no salão nobre do Governo Civil de Aveiro, tomaram posse dos cargos de Presidente e Vice-presidente da Câmara Municipal do vizinho concelho de Ílhavo, respectivamente, as srs. drs. Amadeu Cachim e Alcino Couto, aquele ilustre director da Escola Industrial e Comercial desta cidade e o último distinto médico e conhecido desportista.

Antecipando-nos a mais desenvolvida notícia que tencionamos dar sobre este acontecimento político-regional, cumprimentamos, desde já, os empossados, desejando-lhes as maiores felicidades no desempenho das suas novas e importantes funções.

Almoço de Confraternização

Festejando as recentes promoções dos funcionários da Direcção de Finanças de Aveiro srs. Celso Fernandes Costa, José de Almeida e Silva e Armindo Dorçay Torres, efectuou-se há dias um almoço de confraternização do funcionalismo daquela repartição.

Presidiu à amistosa reunião o sr. Manuel Orlando Salomé, Director de Finanças do Distrito, que, na altura dos brindes, proferiu justas palavras de felicitações àqueles funcionários. Vários outros oradores puseram em destaque o ambiente de amizade e o elevado significado daquela festa de confraternização.

Rotary Clube de Aveiro

Na passada segunda-feira, efectuou-se, no Restaurante Galo d'Ouro, sob presidência do sr. Carlos Aleluia, mais uma reunião festiva do Rotary Clube de Aveiro, em que estiveram presentes as esposas de muitos rotários aveirenses e, convidados especiais, o sr. Comandante Agostinho Simões Lopes, Capitão do Porto de Aveiro, e sua esposa.

Na sua qualidade de Delegado do Instituto de Socorros a Náufragos, o sr. Comandante Simões Lopes recebeu a oferta de um moderno aparelho de reanimação para afogados para aquele organismo — uma dádiva do Rotary Clube.

Usando da palavra, o sr. Capitão do Porto pôs em relevo a obra levada a cabo pelo Instituto de Socorros a Náufragos, desde a sua fundação, dando conta dos esforços que estão a ser feitos para um mais perfeito e completo reapetrechamento de meios técnicos de salvação. Frizou, lepois, que o I. S. N. procedeu já ao salvamento de 18 017 vidas; e, no corrente ano, os seus serviços salvaram 233 pessoas e assistiram a 5 873!

Prosseguindo na sua exposição, o sr. Comandante Simões Lopes prestou sentida homenagem a José Rabumba, «O Aveiro», a António dos Santos da Benta, «António da Benta», e a Gabriel Ançã, «O Arrais Ançã» — lembrando os abnegados e humanitários feitos destes velhos «lobos do mar», filhos da nossa região, para sempre ligados à história marítima.

E, a concluir, endereçou agradecimentos ao Rotary Clube, pela valiosa oferta feita ao Instituto de Socorros a Náufragos.

Durante a reunião, secretariada pelo sr. António Ferreira Leite Pais, falaram ainda os rotários srs. Dr. Vítor Regala, Eduardo Cerqueira, Dr. Fernando de Oliveira e Carlos Aleluia.

Fronteira do Sistema Solar

Continuação da primeira página

variável entre quatro biliões e meio e sete biliões e quatrocentos milhões de quilómetros. Na opinião do professor Chebotarev, a fronteira do sistema solar está a 34 224 biliões de quilómetros. «Os actuais instrumentos — diz ele — apenas permitem aos astrónomos o estudo de uma parte insignificante do enorme sistema solar.» O grande astrónomo americano Shapley já se queixava também da falta de ferramenta suficientemente aguçada!

ALVES MORGADO

Quem Perdeu?

No passado mês de Setembro, foram enaontrados na via pública e encontram-se depositados na Secretaria do Comando da P, S. P. de Aveiro os seguintes valores e objectos, que ali se entregam a quem provar que os mesmos lhe pertencem:

Um animal de raça asinina, uma argola c/ chaves, um relógio de pulso para senhora, uma chave, uma bomba de ar, duas fotografias, diversas chaves numa argola, um porta-moedas c/ dinheiro, um tampão de depósito de gasolina, um anel, uma mala de plástico, diversas chaves, um casaco de senhora em malha, um porta-moedas c/ dinheiro, um Certificado de residência, uma bicicleta, fio eléctrico, uma nota de banco, um guarda-chuva de homem e uns óculos escuros.

Ensino Primário

Foi-nos enviada a seguinte nota, acerca da frequência do Ensino Primário:

a) — No ano lectivo de 1965--1966, a frequência do Ensino Primário é obrigatória, até aprovação no exame final, para os menores de ambos os sexos que tenham presentemente idade compreendida entre os 7 e os 12 anos, com referência a 31 de Dezembro próximo.

b) — Incumbe aos encarregados de educação promover a matrícula e garantir a regularidade da frequência escolar dos menores a seu cargo, considerando-se para esse efeito encarregados de educação o pai, a mãe, o tutor ou os que tiverem à sua guarda o menor. A falta de cumprimento desta obrigação está sujeita a sanções.

c) — As aulas começaram no dia 7 de Outubro. Por força da legislação em vigor os agentes de autoridade, que encontrarem em qualquer lugar público, dentro das horas lectivas, sem motivo legítimo, menores sujeitos à obrigação da frequência do Ensino Primário, devem conduzi-los imediatamente à escola onde estão matriculados ou à escola mais próxima.

d) — São punidos com multa os que admitirem, durante as horas lectivas, em salas de espectáculos ou em quaisquer lugares de divertimentos públicos, menores sujeitos à obrigação de frequência escolar. Na mesma multa incorrem os que empregarem tais menores ao seu serviço durante aquelas horas.

Motorista — Oferece-ss

Com carta de ligeiros e pesados, 25 anos de idade, bastante prática, em Oliveirinha de Vouga, telef. 94033.

Passa-se

Café bem afreguesado, e bem montado, por 280000$00.
Resposta a este jornal ao número 295.

Vende-se

Propriedade com duas frentes, próximo da Rotunda do Eucalipto (Aradas) com 1700 m², incluindo casa de habitação. Telefonar para o n.º 24322 — Aveiro.

Companhia Aveirense de Moagens

AVEIRO

Convocatória

Ao abrigo do art.º 32.º dos Estatutos da *Companhia Aveirense de Moagens*, Sociedade Anónima de Responsabilidade Limitada, com sede em Aveiro, convoco a Assembleia Geral Extraordinária desta Companhia, a reunir no próximo dia 13 de Novembro de 1965, pelas 15 horas, nos seus Escritórios — Estrada da Barra, n.º 6 — com a seguinte

Ordem do Dia

1.º — *Apreciar, discutir, modificar e aprovar o projecto de remodelação dos Estatutos da* Companhia Aveirense de Moagens *conforme as deliberações das Assembleias Gerais de 30 de Agosto de 1961, 4 de Setembro de 1964 e 20 de Março de 1965;*

2.º — *Tratar de qualquer outro assunto de interesse social.*

Aveiro, 5 de Outubro de 1965.

O Presidente da Assembleia Geral,

José Pereira Tavares

Litoral ★ Ano XI ★ 9-10-965 ★ N.º 570

TELEFONE 23848 | **TEATRO AVEIRENSE** | APRESENTA

Sábado, 9, às 21.30 horas *(12 anos)*

Uma película de acção e mistério, com *Brad Arris, Horst Frank, Pascale Roberts* e *Dorothee Parker*

Carga Branca para Hong-Kong

ULTRASCOPE — EASTMANCOLOR

Domingo, 10, às 15.30 e às 21.30 horas *(12 anos)*

O fabuloso **Carnaval do Rio de Janeiro,** numa notável realização de *Rafael Gil*

O SAMBA DO AMOR

Sarita Montiel, Marc Michel, Fosco Giachetti e *Grande Otelo*

Quarta-feira, 13, às 21.30 horas *(12 anos)*

Uma selecção dos filmes interpretados pela inesquecível artista MARILYN MONROE, com comentários e uma apreciação pessoal de *Rock Hudson*

M A R I L Y N

Quinta-feira, 14, às 21.30 horas *(17 anos)*

Espectáculo pela **Companhia do Teatro Villaret,** que apresenta a peça

O Homem que fazia Chover

Eunice Muñoz ★ *Costa Ferreira* ★ *Rogério Paulo* ★ *João Perry* ★ *José de Castro* ★ *Fernando Gusmão*

PELA CÂMARA MUNICIPAL

Resumo das deliberações tomadas na reunião de 20 de Setembro:

★ O sr. Presidente apresentou cumprimentos de saudação e felicitações ao novo Vice-presidente do Município, sr. Dr. Alberto de Sousa Machado Ferreira Neves, por iniciar as suas funções.

Por sua vez o sr. Vice-presidente agradeceu e prometeu toda a sua boa colaboração a dar ao sr. Presidente e restantes membros da Câmara.

★ A Câmara tomou conhecimento de uma carta da Associação Internacional de Direito Comparado, de Strasbourg, a agradecer, em nome da Faculdade Internacional da Faculdade de Direito Comparado, bem como dos professores e seus alunos, a maneira acolhedora como foram recebidos nesta cidade, no passado dia 12 de Setembro.

★ Verificando-se que os dois concorrentes à empreitada de «Construção de um Arruamento na Avenida de Portugal» não apresentaram o alvará exigido no programa respectivo, foi deliberado anular este concurso e abrir novamente outro, depois de aprovadas as alterações mandadas elaborar.

★ Foi deliberado adjudicar, ao empreiteiro da obra de construção do edifício escolar da Glória, os trabalhos de demolição dos edifícios existentes, a fim de ser dado início àquela empreitada.

★ Foi também deliberado adjudicar ao mesmo empreiteiro os trabalhos de construção de sanitários no prédio que faz gaveto com a Rua dos Mercadores e Praça do Dr. Joaquim de Melo Freitas, para substituírem provisòriamente, as instalações da Praça do Eng.º Frederico Ulrich, que vão ser demolidas, para dar início à próxima construção dos edifícios Municipal e Comercial, integrados no arranjo urbanístico da Zona Centro.

★ Foi aprovado um novo estudo referente à urbanização do quarteirão compreendido entre as Ruas do Loureiro, Castro Matoso e Avenida de Araújo e Silva.

★ Foi aprovado o plano de alinhamentos para a Rua do Rego, em Eixo.

★ Foi deliberado denominar por «Rua do Ecos de Cacia» a actual Rua da Paz, do lugar de Quintã do Loureiro; e por «Rua do Dr. Alberto Souto», a actual Rua da Amargura, no lugar de Sarrazola.

★ O sr. Presidente deu conhecimento à Câmara das diligências efectuadas, na sua última visita a Lisboa, sobre vários problemas de interesse para o Concelho, junto do sr. Ministro das Obras Públicas, e dos srs. Directores Gerais da Fazenda Pública e dos Serviços Florestais.

★ Por proposta do sr. Presidente, foi deliberado exarar na acta um voto de agradecimento à Comissão Executiva das Verbenas, que se realizaram, com grande êxito no jardim do Infante D. Pedro, durante os meses de Verão.

★ Foi também deliberado exarar na acta um voto de muito pesar pelo falecimento de Sua Excelência Reverendíssima o sr. Arbispo de Évora, D. Manuel Trindade Salgueiro, ocorrido na Vila de Ílhavo, fazendo-se a Câmara representar nos seus funerais, pelo seu Presidente.

Resuma das deliberações tomadas na reunião de 29 de Setembro:

★ Foi deliberado considerar desertos os concursos para a execução das empreitadas de «PAVIMENTAÇÃO, A CUBOS DE 2.ª, DA RUA DIREITA, EM REQUEIXO, E DAS RUAS 1.º DE DEZEMBRO E DO LARANJAL, EM CACIA» e «PAVIMENTAÇÃO A ASFALTO DA RUA DA BARREIRA BRANCA, EM NARIZ; DA RUA AVELINO DIAS DE FIGUEIREDO, EM EIXO; E DA RUA DO BURAGAL, EM ARADAS», em virtude das propostas apresentadas serem superiores às bases de licitação respectivas para o que se irão abrir novos concursos.

★ Foram adjudicadas as empreitadas de «CONSTRUÇÃO DE UM LAVADOURO, EM ESGUEIRA, E DE UM BEBEDOURO E FONTENÁRIO, EM ARADAS», pela importância de 108 500$00, e «PAVIMENTAÇÃO DE UMA RUA ENTRE A ESTRADA MARGINAL E A ESTRADA DA TORREIRA, EM S. JACINTO», pela importância de 100 000$00.

★ Foram aprovados os novos Programa do Concurso e Caderno de Encargos, respeitantes à obra de «CONSTRUÇÃO DO ARRUAMENTO DA AVENIDA DE PORTUGAL», sendo deliberado abrir novo concurso.

★ Foi deliberado pedir propostas a técnicos especializados, a fim de se proceder, possivelmente no final da presente época de futebol, ao arrelvamento do Estádio Municipal de Mário Duarte.

★ Foi deliberado abrir novamente concurso para provimento dos lugares de médicos municipais dos 2.º, 4.º 5.º partidos, com centros de residências obrigatórias nas povoações de Cacia, Mamodeiro e Costa do Valado, respectivamente.

★ Foi adjudicado o trabalho de assentamento de cubos, que constitue a pavimentação do «ARRUAMENTO L-M».

★ O sr. Presidente informou da maneira como a representação da Câmara Municipal, ao Congresso Beirão, se desempenhou da missão de que foi incumbida e propôs que, mais uma vez, se expressasse o agradecimento ao sr. Sebastião Amaral e ao Vereador e Presidente da Comissão Municipal de Turismo, sr. Carlos Alberto Machado, pela maneira como orientaram a representação de um grupo de raparigas envergando trajes regionais durante o almoço de encerramento do mesmo Congresso, proposta esta que foi aprovada.

Serviços Municipalizados de Aveiro

TRANSPORTES COLECTIVOS

CARREIRA 1B/2

Avisa-se o Ex.^mo Público que, em virtude da sua fraca utilização, é suprimida a carreira 1B/2 que se inicia às 7.10 horas da Ponte-Praça e que fora estabelecida a título provisório e experimental.

Prédio

Vende-se o prédio situado na Rua do Loureiro, 9, desta cidade.

Trata: Capitão Alberto da Silva Campos, Rua Carlos Malheiro Dias, 16-5.º Dt.º — Lisboa.

cartões de visita

FAZE MANOS:

Hoje, 9 — *A sr.ª Dr.ª D. Maria Aldina dos Santos Frias; e os srs. Dr. Francisco de Assis Bernardo Ferreira da Maia e Eng.º-Agrónomo Raul Wahnon Correia Pinto, ausente em Malange (Angola).*

Amanhã, 10 — *Os srs. Dr. António Peixinho e Júlio Ferreira Dias; e os meninos Mário Manuel Gonçalves Soares, filho do sr. Fernando da Ascenção Soares, e José Augusto Alves Tavares, filho do sr. José Bernardino Lopes Tavares.*

Em 11 — *Os srs. Dr. José da Veiga Teixeira Lopes, João Artur Trindade Salgueiro, António Joaquim da Cunha e José Mateus Júnior; e o menino António Joaquim, filho do sr. Arlindo Gouveia da Cunha.*

Em 12 — *O Rev.º Padre António Augusto de Oliveira, Capelão do Hospital da Santa Joana Princesa, Professor da Escola Técnica de Aveiro e Editor do «Correio do Vouga»; os srs. Manuel dos Reis Baptista, Jofre Alcino Gomes de Moura e António Abílio Dantas Gomes, filho do sr. Dr. Ruben Gomes; e o menino Rui Duarte Vieira da Cunha, filho do sr. Duarte Simões da Cunha.*

Em 13 — *A sr.ª D. Alexandrina Morgado Barbosa, esposa do sr. Alberto Ferreira Barbosa; o sr. Manuel Pompeu da Loura Melo de Figueiredo; a menina Maria de Lourdes Lopes da Silva, filha do sr. José da Silva Cravo; e os meninos António Augusto Decroock Gaioso Henriques, filho do sr. Dr. João Gaioso Henriques, radiologista no Hospital de Luanda, e João Manuel da Silva Lemos Moreira, filho do sr. Amadeu de Lemos Moreira, aveirenses ausentes nos Estados Unidos da América do Norte.*

Em 14 — *As sr.ªs D. Júlia Candal, esposa do sr. Dr. Manuel Dias da Costa Candal, e D. Margarida Teles Miranda, esposa do 1.º Sargento sr. Carlos Augusto Pires; o sr. António da Costa Ferreira; e as meninas Eneida da Silva Sabino, filha do sr. Tenente Jaime Sabino, Maria de Fátima Ferreira de Carvalho, filha do 1.º Sargento sr. Manuel Carvalho, e Rosália Pereira de Almeida.*

Em 15 — *A sr.ª D. Maria das Dores Moreira da Cunha, esposa do sr. António Joaquim da Cunha; e o sr. Domingos de Lemos Manoel (Atalaya).*

Serviços Municipalizados de Aveiro

AVISO

Faz-se público que se encontra aberto concurso de provas práticas, pelo prazo de 15 dias a contar da data da publicação do presente aviso, para preenchimento de uma vaga e das que ocorram no prazo de três anos, na categoria de GUARDAS-LAVADORES do quadro do pessoal menor destes Serviços Municipalizados, a que corresponde o salário diário ilíquido de 44$00.

Podem concorrer os indivíduos com idade de 18 anos pelo menos, mas não mais de 35 (exceptuados, quanto a este limite, os que já foram serventuários públicos ou administrativos) com a habilitação mínima da 4.ª classe, da instrução primária e os demais requisitos mencionados no Regulamento respectivo.

Os requerimentos serão dirigidos ao Presidente do Conselho de Administração destes serviços, com as indicações que constam do nosso Regulamento, e deverão ser entregues na secretaria acompanhados dum impresso mod. D/4 e de documento comprovativo das habilitações.

Aveiro, 7 de Outubro de 1965

O Presidente do Conselho de Administração,

Dr. Artur Alves Moreira

Litoral ★ Ano XI ★ N.º 570 ★ 9-10-1965

Sociedade de Vinhos Scalabis, S. A. R. L.

AVEIRO

Assembleia Geral Extraordinária

2.ª CONVOCATÓRIA

Não tendo comparecido número legal de accionistas para poder funcionar em primeira convocatória a Assembleia Geral Extraordinária convocada para o dia 2 de Outubro corrente, convoco os accionistas da Sociedade de Vinhos Scalabis, S. A. R. L. para reunirem em Assembleia Geral Extraordinária, em segunda convocatória, no dia 23 do corrente mês de Outubro, pelas quinze horas, na sede da Sociedade, à Rua do Comandante Rocha e Cunha n.ºs 110 a 114, desta cidade de Aveiro, com a mesma ordem de trabalhos, que é a seguinte:

1.º — Discussão de assuntos de interesse para a Sociedade, podendo esta rubrica comportar todos aqueles que a Lei não imponha especificação especial.

2.º — Alteração dos novos Estatutos total ou parcialmente dentro das conveniências da Sociedade.

3.º — Alteração ou nomeação da Administração ou Corpos Directivos, se necessário. Nomeação do Conselho Fiscal e da Assembleia Geral.

Aveiro, 7 de Outubro de 1965

O Vice-presidente,

João dos Santos

Comarca de Aveiro

Secretaria Judicial

Anúncio

2.ª Publicação

O Dr. Francisco Xavier de Moraes Sarmento, Juiz do Segundo Juízo de Direito da Comarca de Aveiro:

Faz saber que, pela primeira secção do Segundo Juízo de Direito desta comarca, correm éditos de quarenta dias, contados da data da segunda e última publicação do respectivo anúncio, citando quaisquer interessados incertos, para no prazo de dez dias, posterior ao termo dos éditos, dedusirem, querendo, por simples requerimento, oposição ao pedido que, em acção especial de justificação judicial, fazem António dos Santos Furão, empregado da Direcção de Estradas, e esposa Maria Adelaide da Rosa, doméstica, residentes em Aradas, e Manoel da Rosa, marítimo, e esposa Isaura Agualuza, doméstica, residente em Ílhavo, para o efeito de lhes ser reconhecido o direito sobre o prédio que a seguir se menciona, com o fim de obterem a respectiva inscrição na Conservatória do Registo Predial, o que tudo melhor consta do duplicado da respectiva petição que se encontra na Secretaria Judicial à disposição dos citandos:

Prédio

Uma morada de casas com suas pertenças, sita na Costa Nova do Prado, limite e freguesia de São Salvador de Ilhavo, a confrontar do Norte com Maria Rosa Gamelas, viúva de João Augusto de Sousa, pelo Sul com Largo público, Nascente estrada pública e Poente rua pública, descrito na Conservatório do Registo Predial de Aveiro sob número vinte e um mil e trinta e quatro, a folhas cento e setenta e sete verso, do B cinquenta e sete, dele fazendo parte, o prédio descrito na mesma Conservatória sob o número dez mil trezentos e quatro, a folhas cento e oitenta e oito verso do livro B trinta.

Para constar se passou o presente que vai ser devidamente afixado.

Aveiro, doze de Julho de mil novecentos e sessenta e cinco.

O Escrivão de Direito,
Américo Casquilho Faria

O Juiz de Direito,
Francisco Xavier de Moraes Sarmento

Litoral ★ Ano XI ★ 9-10-965 ★ N.º 570

Continuação da última página

FUTEBOL

Beira-Mar — Guimarães

Na actuação dos auri-negros (deveras satisfatória, insistimos, e com continuidade em toda a segunda parte), foi incontroverso o seu domínio territorial, como incontroverso o seu pensamento no golo. Mas, na finalização, os aveirenses falharam, deforma gritante; e, assim, sem o necessário talento para traduzirem em números a sua supremacia, ficou por registar o seu saldo, bastante positivo, de ataques intencionais, quase sempre a lançar autêntico pânico junto das balizas guardadas por Dionísio!

A fisionomia da partida não sofreu alteração, na segunda metade, sobretudo até à meia-hora. Atacando mais, e todas as vezes com perigo mais notório, o Beira-Mar não conseguiu ampliar a sua magríssima vantagem — por excessiva «mala-pata» em variadíssimos lances!

Em jogada fortuita e afortunada, foram os minhotos que puderam igualar, minutos depois do seu único lance de golo possível na segunda parte (bola enviada por Gualter à barra, num livre, iam decorridos 71 minutos). Os vimaranenses actuavam, então, em jeito propositadamente «amolecido», procurando contrariar o ritmo dos beiramarenses, e pouquíssimas vezes contra-atacavam. O golo surgiu contra a corrente do jogo...

✶

Sentindo o golpe, de manifesto infortúnio, os beiramarenses reagiram de pronto, redobrando de esforços para conquistarem a vitória, que lhes fez verdadeiras negaças, em lances finalizados por Diego (79 e 83 m.) e Azevedo (81 m.). O assédio dos auri-negros não teve o prémio merecido.

E, para cúmulo do azar, o onze de Aveiro veio ainda a ser derrotado, exactamente quando se entrava no último minuto de jogo! Em pontapé livre, os minhotos chegaram ao triunfo em pontapé muito feliz do seu «capitão» Peres, aliás especialista em jogadas semelhantes!...

Uma vez mais, o ilógico se transforma em lógico...

Entre os aveirenses há que relevar a exibição de Abdul, tão sóbrio de processos quanto útil, clarividente e magnífico em todo o meio-campo, assegurando conveniente ligação entre a defesa e o ataque, em missão canseirosa e deveras eficiente.

Além do moçambicano, também o guineense Nartanga (versátil, habilidoso, rápido e desconcertante) causou constantes sobressaltos à defensiva minhota, guindando-se a plano destacado.

Boas notas ainda, para Evaristo e Brandão que, «policiaram» com acerto e anularam os perigosos brasileiros Djalma e Morais, impedidos de «fazer miséria» em Aveiro. Vítor, pouco assediado teve ensejo de evidenciar os seus recursos e houve-se a contento — o mesmo se podendo dizer relativamente a Girão, Pinho e João da Costa, todos voluntariosos e generosos na luta, fazendo da antecipação uma arma preciosa.

Finalmente, surgem: Gaio, visivelmente desafortunado a atirar à baliza, embora esforçado e combativo; Azevedo, que teve razoável primeiro tempo, mas se mostrou «receoso» perto da zona de «tiro»; e o argentino Diego, insistindo em lances pessoais de pura rotina, lentos e até displicentes, e emperrando a acção dos colegas, não foi o ariete de que a turma carecia.

★

Na turma visitante, Joaquim Jorge foi a figura dominante, seguido por Pinto. O guarda-redes Dionísio jogou com acerto e sorte nalgumas intervenções. Ribeiro (antigo júnior do Beira-Mar, cumpriu, com altos e baixos, fazendo a cobertura do meio-terreno juntamente com Peres — que teve exibição mais uniforme e mais válida, até pelo «golão» que marcou!

Os defesas laterais claudiram bastante, sobretudo Artur. E, na dianteira, Castro foi irrequieto, feliz no golo e inconsequente; Vieira bastante discreto; e os brasileiros, bem anulados, não puderam render o que deles se diz, conquanto se fizessem notar, em pormenores de jogo, como bons executantes.

★

O trabalho do árbitro mereceu elevada cotação. O leiriense Braga Barros foi autoritário, imparcial, usou de bom e uniforme critério e teve ligeiras falhas, de somenos importância e sem qualquer consequência para o desfecho do jogo.

Campeonato Nacional da II Divisão

tabela (Leça, Ovarense e Covilhã).

TABELA CLASSIFICATIVA:

	J	V	E	D	F-C	P
Leça	4	3	1	0	11-3	7
Ovarense	4	3	1	0	5-2	7
Covilhã	4	2	2	0	6-2	6
Sanjoanense	4	2	1	1	6-4	5
Lamas	4	2	1	1	5-4	5
U. de Tomar	4	2	1	1	6-9	5
Penafiel	4	2	0	2	7-6	4
Espinho	4	1	1	2	3-4	3
Boavista	4	1	1	2	5-7	3
Famalicão	4	1	1	2	2-5	3
Marinhense	4	1	0	3	6-7	2
Salgueiros	4	0	2	2	3-5	2
Peniche	4	0	2	2	1-4	2
Oliveirense	4	1	0	3	5-9	2

JOGOS PARA AMANHÃ:

ESPINHO — U. TOMAR
SANJOANENSE — BOAVISTA
PENICHE — SALGUEIROS
COVILHÃ — FAMALICÃO
LEÇA — MARINHENSE
OVARENSE — OLIVEIRENSE
PENAFIEL — LAMAS

JUNIORES

● Resultados gerais da jornada:

Série A

Feirense - Sanjoanense, 1-2
Bustelo - S. João de Ver, 5-0
Espinho - P. Brandão, 1-0

Série B

Ovarense - Anadia, 0-2
O. do Bairro - Oliveirense, 2-2
Alba - Valonguense, 4-1
Mealhada - Beira-Mar, 1-1
Estarreja - Recreio, 0-1

● Classificações:

Série A	J.	V.	E.	D.	F. C.	P.
Espinho ...	3	3	0	0	6-3	9
Sanjoanense	3	2	0	1	7-4	7
Bustelo	2	2	0	0	8-2	6
S. João d'Ver	3	1	0	2	4-9	5
Feirense ...	2	1	0	1	6-4	4
Valcamb. ..	2	1	0	1	4-3	4
P. Brandão .	2	0	0	2	1-3	2
Cesarense ..	2	0	0	2	2-9	2
Lamas	1	0	0	1	1-2	1

Série B	J.	V.	E.	D.	F. C.	P.
Recreio	3	3	0	0	14-2	9
Mealhada ..	3	2	1	0	13-2	8
Alba	3	2	0	1	8-4	7
Anadia	2	2	0	0	5-0	6
Estarreja ..	3	1	1	1	4-3	6
Oliveirense.	3	1	1	1	5-7	6
Cucujães ...	2	1	0	1	3-3	4
O. Bairro ..	3	0	1	2	2-7	4
Beira-Mar ..	3	0	1	2	3-11	4
Ovarense ..	2	0	1	1	1-3	3
Valonguen..	3	0	0	3	3-18	3

● *Jogos para amanhã:*

Cesarense - Lamas
S. João de Ver - Valecamb.
Paços de Brandão - Bustelo
Anadia - Estarreja
Cucujães - Ovarense
Valonguense - O. do Bairro
Beira-Ma - Alba
Recreio - Mealhada

JUVENIS

Começa amanhã o Campeonato Distrital de Juvenis, com a presença de 14 concorrentes - lote em que se nota a ausência do Beira-Mar, primeiro campeão aveirense nesta categoria, anteriormente denominada «principiantes».

Na jornada de abertura, apenas haverá jogos na SÉRIE A, de acordo com este programa:

Oliveirense - Sanjoanense
Espinho - Bustelo
Lamas - Ovarense
Cucujães - Feirense

Os jogos da SÉRIE B começam apenas no dia 24, defrontando-se:

Mealhada - Estarreja
Pampilhosa - Anadia
Recreio - Alba

Xadrez de Notícias

● Começa a disputar-se hoje, com os jogos marcados para as 22 horas, o Campeonato Distrital de Basquetebol (I Divisão) ,indicando o calendário esta série de desafios:

SANGALHOS — AMONIACO
ESGUEIRA — GALITOS
SANJOANENSE — ILLIABUM

● Foi transferido, para data a indicar oportunamente, o Torneio de Natação Inter-clubes que estava marcado para o passado domingo, na Piscina Municipal de Coimbra.

● Marçal e Carlos Alberto devem regressar amanhã ao «onze» que o Beira-Mar apresenta, no jogo contra o Barreirense, no Estádio de Mário Duarte.

● O técnico de basquetebol Cremildo Pereira, membro da Comissão Distrital de Manica e Sofala (Moçambique), esteve ontem em Aveiro, proferindo uma utilíssima palestra sobre as leis do jogo e suas recentes alterações, no decurso de uma sessão efectuada no salão dos «Bombeiros Novos».

Grande conhecedor das regras da modalidade, e autor de um magnífico «Manuel de Arbitragem», Cremildo Pereira representou Portugal no XIII Estágio de Árbitros Europeus, efectuado em Francfort (Alemanha), onde se estudaram as alterações às regras do Basquetebol aprovadas no Congresso Internacional, celebrado em Tóquio, em 1964.

● Em jogo amigável, entre equipas «populares», o Clube Desportivo de Aveiro derrotou por 4-1 o Império de Anta, Espinho. A partida realizou-se em S. Félix da Marinha (Vila Nova de Gaia), apresentando os aveirenses a seguinte formação:

Carlos Rosas; Armando, Albano e Edgar; Albino e Abel; Mota, Jorge, Loura, Lino e Tino.

De cá para lá ...

do tema que pretendia ser o fulcro da nossa conversa. Se bem me recordo, eu prometera falar do desporto, adorado por cagaréus e ceboleiros! As novas acerca do vosso Beiramarzinho suscitam uma curiosidade especial, mas posso dizer-vos que também o Galitos vive um sonho belo — o da construção da sua nova sede, nos terrenos onde existiu, não há muito, a ainda lembrada Papelaria Reis. Para além do futebol, tiveram lugar provas de Motonáutica, no Lago do Paraíso. Confessamos aqui a nossa ausência. Sabem, impressionou-nos muito a extensão de tábuas a servir de vedação na mira de esportular alguns centos de escudos! Não concordei, cá por dentro, que se tapasse o Paraíso daquela maneira tão primitiva. Talvez se conseguisse uns tostões de magra receita, mas estragou-se o festival que devia ser extensivo, graciosamente, a toda a população. Enfim...

Mas, sobre o Beira-Mar, falemos mais de pormenor. A equipa não está mal! Possue bons valores, a par de outros de nível modesto em excesso para as exigências da I Divisão! Depois do brilharete de Alvalade, os negros-amarelos perderam inglòriamente com os homens do Guimarães. Foi o que pode considerar-se uma decepção. Sem dúvida, que o Beira-Mar usufruiu de domínio territorial suficiente para fazer jus ao resultado. A vitória sorriria melhor aos aveirenses (e digo-o sem favor de qualquer espécie) mas,, quando já no último quarto de hora o Vitória conseguiu o empate numa jogada fortuita e contra a chamada corrente do jogo, logo receamos o pior, que veio a dar-se a um minuto do fim, quando surgiu o golo da vitória, apontado cá de longe com um pontapé feliz, mas perfeitamente defensável...

Repetimos, foi decepcionante o fim de tarde do último domingo de futebol de Aveiro, Mais uma vez a tal lógica resolveu contrariar os que tanto a apregoam. Mas, não há nada perdido. Os rapazes têm talento para permanecerem na I Divisão, desde que a imprescindível sorte lhes não vire ostensivamente as costas, como sucedeu agora.

Os jornais desportivos, que chegam aí ao outro dia, levam-vos todos os relatos dos jogos e elucidam-vos acerca de todas as manifestações desportivas da Metrópole. Não vou por isso escrever-vos nesse sentido. Prefiro antes deixar-vos entregues aos vossos sonhos e às vossas ilusões, que sabem maravilhosamente entre o escorregar agradável duma cerveja, no remanso e na quietude das numerosas esplanadas dessa Luanda, que cativa todos quantos beberam algum dia da sua água... E eu também provei da água do Dembo...

J. D.

CÂMARA MUNICIPAL DE AVEIRO

Aviso

Dr. Artur Alves Moreira, Presidente da Câmara Municipal do Concelho de Aveiro:

Faz público que esta Câmara Municipal, em sua reunião ordinária de 29 de Setembro findo, deliberou abrir novamente concurso para a empreitada de *Arruamento da Avenida Portugal*, nesta cidade, cujo 2.º Aviso foi publicado no Diário do Governo n.º 204, 3.ª Série, de 30 de Agosto último, por se considerar deserto o anterior concurso, em virtude de os dois concorrentes que apresentaram propostas não obedecerem às condições do Programa do Concurso.

Os concorrentes deverão estar inscritos como empreiteiros de obras públicas na 1.ª subcategoria da IV categoria da 1.ª classe, estabelecidas pelo Regulamento do Decreto-Lei n.º 40 623, de 30 de Maio de 1956.

O Programa do Concurso e Caderno de Encargos, podem ser examinados na Repartição de Obras deste Município, dentro das horas normais de serviço.

Base de licitação . . 866 125$70
Depósito Provisório . 21 653$10

As propostas, escritas em papel selado e encerradas em subscritos lacrados, acompanhadas da guia comprovativa do depósito efectuado e outros documentos legais, deverão ser enviadas pelo correio, sob registo, à Secretaria da Câmara Municipal, até às 14.30 horas do dia 25 de Outubro corrente.

Paços do Concelho de Aveiro, 4 de Outubro de 1965.

O Presidente da Câmara,

Artur Alves Moreira

Serviços Municipalizados de Aveiro

Venda de Sucata e Material Retirado de Serviço

Até às 15 horas do próximo dia 18 do corrente, estes Serviços recebem propostas em carta fechada para a compra do material em epígrafe, que pode ser visto na sua Sede.

As respectivas condições serão fornecidas a quem as solicitar.

Aveiro, 7 de Outubro de 1965

O Presidente do Conselho de Administração,

Dr. Artur Alves Moreira

PROGNÓSTICO DO CONCURSO N.º 6 DO TOTOTOLA ★

17 de Outubro de 1965

N.º	EQUIPAS	1	X	2
1	Barreire. - Guimar.			2
2	Leixões-Beira-Mar		x	
3	Benfica - Sporting	1		
4	Belenenses - Porto	1		
5	Académ. - C. U. F.	1		
6	U. Tomar-Penafiel	1		
7	Salgueir. - Sanjoa.	1		
8	Marinhe. - Covilhã	1		
9	Oliveirense - Leça	1		
10	Lamas - Ovarense	1		
11	Olhanen - Oriental	1		
12	Casa Pia - Almada	1		
13	Luso - Atlético			2

Campeonato Nacional da I Divisão

RESULTADOS DA 4.ª JORNADA

BEIRA-MAR — GUIMARÃES	1 - 2
BARREIRENSE — SPORTING	1 - 3
LEIXÕES — LUSITANO	8 - 1
BENFICA — VARZIM	1 - 0
BRAGA — PORTO	0 - 0
SETÚBAL — C. U. F.	1 - 2
BELENENSES — ACADÉMICA	3 - 1

Houve perfeito equilíbrio, nos pratos da balança, na repartição de pontos entre visitados e visitantes — sete para cada um dos citados grupos, correspondentes a três vitórias e um empate.

No lote dos triunfos de forasteiros ,a surpresa maior ocorreu em Setúbal, pois poucos pensariam em que os cufistas lograssem pontuar diante do Vitória! Já no Barreiro, o êxito do Sporting era desfecho previsto, em grande maioria das previsões. E, em Aveiro, o Beira-Mar — Gumarães era jogo para uma «tripla» — em que a fortuna caprichou em favorecer a equipa minhota, levando-a, isoladamente, para a posição de guia.

A turma aveirense, graças a notável esforço colectivo, avantajou-se ao seu credenciado opositor e mereceu inteiramente o triunfo — como unânimemente reconheceram quantos presenciaram o desafio, incluindo os próprios vimaranenses (desde que, òbviamente, não fossem vesgos ou não quisessem evidenciar profunda alergia aos auri-negros, nas suas crónicas...). Mas a sorte nada quis com os beiramarenses, virando-lhes ostensivamente as costas, negando-lhes, mesmo sobre a hora ao menos a igualdade! Perder assim, realmente, é descorçoante.

Outro resultado algo inesperado: o empate de Braga. Ali falou a tradição, contrariando os intuitos do F. C. do Porto, tido como favorito. De anotar que os bracarenses — agora única equipa sem qualquer vitória — somam já três empates, em quatro desafios!

Resta falar dos triunfos caseiros. Dois clubes estrearam-se como vencedores: Leixões, com «goleada» que surpreendeu ante o Lusitano; e Belenenses, que impôs a primeira derrota à Académica, afastando-a da companhia do Guimarães, no primeiro posto. Temos, finalmente, o Benfica-Varzim — encontro em que os poveiros ficaram derrotados sòmente por um golo solitário (de Eusébio, em livre...), e em que estiveram à beira de «escândalo» no último minuto, com a igualdade à vista...

TABELA CLASSIFICATIVA:

	J	V	E	D	Bolas	P
Guimarães	4	3	1	0	10-5	7
Sporting	4	2	2	0	10-5	6
Académica	4	2	1	1	10-6	5
Benfica	4	2	1	1	9-5	5
Porto	4	2	1	1	5-3	5
Cuf	4	2	1	1	7-8	5
Varzim	4	2	0	2	9-4	4
Barreirense	4	2	0	2	5-7	4
Belenenses	4	1	1	2	5-5	3
Braga	4	0	3	1	3-4	3
BEIRA-MAR	4	1	1	2	4-9	3
Leixões	4	1	0	3	11-9	2
Setúbal	4	1	0	3	4-10	2
Lusitano	4	1	0	3	6-15	2

JOGOS PARA AMANHÃ:

BEIRA-MAR — BARREIRENSE
SPORTING — LEIXÕES
LUSITANO — BENFICA
VARZIM — BRAGA
PORTO — SETÚBAL
CUF — BELENENSES
GUIMARÃES — ACADÉMICA

ACIMA, REGISTA-SE O MOMENTO — INFELIZMENTE SEM REPETIÇÃO — DO GOLO DO BEIRA-MAR, APENAS SE VENDO O GUARDA-REDES MINHOTO VOAR PARA A BOLA (CABECEADA POR NARTANGA) QUE SÓ PARARIA COLADA ÀS REDES!

AO LADO, VEMOS UMA FASE DO ASSÉDIO IMPOSTO PELO BEIRA-MAR À DEFESA DO VITÓRIA DE GUIMARÃES, JÁ NA SEGUNDA PARTE, DEPOIS DO 1-1...

DES POR TOS

Secção dirigida por

António Leopoldo

BEIRA-MAR, 1 — VITÓRIA DE GUIMARÃES, 2

Jogo no Estádio de Mário Duarte, sob arbitragem do sr. Júlio Braga Barros, coadjuvado pelos srs Silva Garrido (bancada) e Carmo Santos (peão) — todos da Comissão Distrital de Leiria.

As equipas apresentaram-se assim constituídas:

BEIRA-MAR — Vítor; Girão, Evaristo e Pinho; João da Costa e Brandão; Nartanga, Diego, Gaio, Abdul e Azevedo.

VIT. GUIMARAES — Dionísio; Gualter, Pinto e Artur; Joaquim Jorge e Ribeiro; Peres, Castro, Djalma, Morais e Vieira.

★

1-0 — Bem solicitado por Diego, em lançamento em profundidade, Azevedo correu velozmente pelo seu corredor, depois de passar Gualter e centrou de pronto. No lado contrário, também a correr, vinha NARTANGA, seguindo o lance, que concluiu vitoriosamente, sem defesa possível, em espectacular golpe de cabeça. Iam decorridos 21 minutos de jogo.

1-1 — Aos 75 minutos, uma insistência de Peres, do lado esquerdo ocasionalmente, colocou a bola na área do guarda-redes beiramarense, sem perigo aparente. A verdade, porém, é que um ressalto feliz desviou o esférico, que ficou ao alcance de CASTRO. E este, oportuno, não enjeitou a inesperada dádiva... rematando quase à boca das redes.

1-2 — Aos 90 minutos, pràticamente, o árbitro puniu o Beira-Mar, com um livre directo, por falta de João da Costa sobre Djalma, na linha média dos aveirenses. Na «cobrança» do castigo, PERES rematou fortíssimo, sobre a barreira, batendo Vítor — pois a bola ganhou caprichoso efeito, com o vento, e descreveu um arco que enganou o guarda-redes local, quando este esboçou a defesa.

★

Num desafio muito bem disputado — viril mas sempre correctíssimo — o comandante conseguiu manter a sua invencibilidade na prova, sendo duplamente feliz na deslocação a Aveiro. Realmente o Vitória de Guimarães foi bem bafejado pela sorte do jogo — que, primeiramente, o «safou» da derrota e que, logo após, lhe «ofereceu» um triunfo muito pouco merecido!

Mas o futebol é isto, é mesmo assim! É um jogo de contrastes permanentes, onde o que parece ilógico se transforma, amiúde, em lógico...

★

Pecava por exíguo, ao intervalo, o solitário tento de vantagem dos beiramarenses — mas tudo parecia conjugar-se, então, para um triunfo seu. Bem aguentado o ímpeto inicial dos minhotos, rápidos e acutilantes nos golpes ofensivos, os homens do Beira-Mar creditaram-se de exibição muito meritória, satisfazendo totalmente os seus adeptos.

Continua na página 7

CAMPEONATO NACIONAL DA II DIVISÃO

RESULTADOS DA 4.ª JORNADA

ESPINHO — PENAFIEL	3 - 1
U. TOMAR — SANJOANENSE	3 - 1
BOAVISTA — PENICHE	2 - 0
SALGUEIROS — COVILHÃ	0 - 0
FAMALICÃO — LEÇA	0 - 0
MARINHENSE — OVARENSE	0 - 1
OLIVEIRENSE — LAMAS	0 - 1

Continuam a fazer sensação dois dos «caloiros» da presente temporada: Ovarense, com nova vitória fora de casa, sem derrota alguma e agora empatada com o guia; e União de Tomar, que leva três domingos sem perder.

Espinho e Boavista ganharam, pela primeira vez, facto digno de registo — tal como as igualdades obtidas, fora dos seus recintos, pelo Covilhã (no Salgueiros) e pelo Leça (em Famalicão), e a vitória do União de Lamas, em Oliveira de Azeméis.

Sem vitória alguma, há dois grupos (Salgueiros e Peniche); e, sem qualquer derrota, temos três equipas, as três primeiras da

Continua na página 7

DE CÁ PARA LÁ...

Apontamento de Joaquim Duarte

Nos últimos dias de permanência em Luanda, na maravilhosa capital da portuguesíssima Província de Angola, fomos presenteados amiúde, com inequívocas provas de amizade dessa boa gente aveirense, que por lá labuta, buscando o honrado pão do dia a dia.

Será difícil esquecer as paragens africanas de Angola! Para quem viveu momentos inesquecíveis de aveirismo, òbviamente de portuguesismo, como nós vivemos, são devidas estas palavras, modestas em demasia, mas sinceras como sempre temos procurado ser. Foram tantos os amigos que nos receberam de largo sorriso aberto, foram tantos os que na hora amarga da despedida nos desejaram boa viagem, que nós não podemos, por mais tempo, calar essa voz da saudade, que, de há muito, pràticamente desde que partimos, se apoderou de nós.

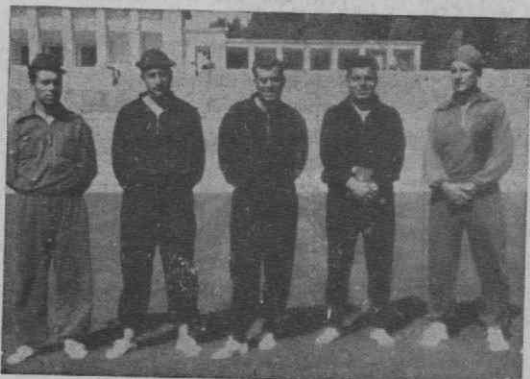
Falta-nos, na emergência, o engenho e a arte para vos falar da vossa, melhor, da nossa terra, já que também lhe pertencemos de alma e coração. Eu sei o quanto se sofre na saudade que atormenta essa separação de muitos milhares de milhas. Seio-o por experiência própria; mas também sei quanto amais esse torrão de terra bem portuguesa, que vós corriam, diàriamente, de Bungo à Maianga, de S. Paulo à extermidade da Ilha, onde, pela quentura da noite, se reunem famílias inteiras em busca duma brisa refrescante, ou, quem sabe, duma baforada de ar salgado...

Aveiro continua linda como sempre. Apenas a desfeiam, um tanto, as demolições promissoras duma urbanização, que se impunha, mas que vai modificar por completo a traça que vos era familiar.

Agora reparo que me afastei

CONTINUA NA PÁGINA 7

ÁRBITROS AVEIRENSES

Como oportunamente noticiámos, os árbitros aveirenses Manuel Soares, Edmundo de Carvalho, Henrique Silva, Carlos Paula e José Porfírio (por esta ordem na gravura) estiveram em Lisboa, no I. N. E. F., a frequentar o III CURSO NACIONAL DE APERFEIÇOAMENTO E ACTUALIZAÇÃO, organizado pela Comissão Central dos Árbitros de Futebol.

Na gravura que publicamos hoje, vêem-se aqueles conhecidos juizes de campo, no intervalo de uma das sessões físicas realizadas, posando para o «Litoral».

GINÁSTICA

Anteontem, conforme aqui se anunciou na semana finda, iniciaram-se as aulas de novo ano ginástico dos cursos do Sporting Clube de Aveiro. É-nos gratíssimo referir hoje — pelo que a notícia, por si, bem revela — que o interesse dos aveirenses pela educação física vem tendo consolador acréscimo, de ano para ano, possibilitando a novidade de duas classes de adultos, uma para senhoras e outra para homens.

Esta oitava época da ginástica do Sporting de Aveiro começa, portanto, sob os melhores augúrios, vaticinando um seguro êxito para os operosos dirigentes do prestigioso clube e para quantos em boa hora acorreram a inscrever-se nas suas aulas, consabidamente proveitosas, sob múltiplos aspectos.

Como tivemos ensejo de noticiar também, em primeira «mão», as classes serão orientadas pelas professoras D. Maria Helena da Silva Paulo e D Idália Carvalho Sá Chaves, ambas do Liceu de Aveiro; e pelo professor José Jorge de Campos Sá Chaves — que hoje apresentamos aos nossos leitores, num exercício em argolas reproduzido na gravura acima publicada.

FINALMENTE!

COMEÇOU, NO DOMINGO, O CAMPEONATO DISTRITAL

O Campeonato Distrial da I Divisão, cujo início vinha a retardar-se, com manifestos prejuízos para os clubes (além do mais impedidos de fazer receitas), em consequência do deplorável «caso do Lusitânia, de Lourosa», principiou no passado domingo.

Na ronda inaugural, apuraram-se estes resultados:

S. João de Ver — Estarreja	*2-2*
Arrifanense — Anadia	*3-3*
Alba - Recreio	*0-1*
Valonguense — Cucujães	*0-0*
O. do Bairro — Valecambrense	*3-0*
Bustelo — Paços de Brandão	*0-2*
Esmoriz — Feirense	*0-1*

A segunda jornada engloba, amanhã, os seguintes jogos:

Estarreja — Esmoriz
Anadia — S. João de Ver
Recreio — Arrifanense
Cucujães — Alba
Valecambrense — Valonguense
Paços de Brandão — O. do Bairro
Feirense — Bustelo